



## AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NA ATUAÇÃO DOCENTE.

Maria Tatiane da Silva Lira <sup>1</sup>

### RESUMO

Esse estudo tem como finalidade analisar as contribuições da neurociência na formação para atuação do professor na perspectiva educacional, aprofundar os conhecimentos atuais da neurociência aliada a educação, identificando as contribuições da neurociência no processo de formação e atuação docente na atualidade e relacionar as contribuições da neurociência com a atuação do docente na perspectiva atual da atuação. Tendo em vista a ausência na ênfase para a neurociência no processo de formação dos professores, esta pesquisa traz um estudo bibliográfico, descritivo, percorrendo pesquisa em várias fontes, consultando e citando autores como: tais como: DAMARIS (2011); COSENZA (2011); RELVAS (2020); CARVALHO (2010). A fim de que esse estudo traga para o processo de formação uma proposta mais dinâmica e reflexiva a partir do momento em que as instituições esquematizem ações que levem o estudante a pesquisar e buscar conhecimentos para compreender os conceitos científicos do cérebro e a importância da neurociência presentes no dia a dia.

**Palavras chaves:** Neurociência, educação e formação docentes.

### INTRODUÇÃO

A neurociência desperta a atenção com grande relevância no contexto educacional e com isso, tem se tornado com mais frequência base de estudos e pesquisas em diversos aspectos. Por muito tempo, a área ficou mais restrita ao aspecto biológico, ou seja, aos comandos dados pelo cérebro, transportados e executados por outras partes do organismo, isso porque a sociedade não relacionava diretamente o cérebro à consciência humana, que exerce grande influência na postura, pensamentos, desejos e até necessidades. Atualmente a neurociência ganha cada vez mais relevância, já que apresenta fundamentos para explicar, além de reações do corpo, os fenômenos da mente.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Neurociências da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS,  
[neuropedagogamaria@gmail.com](mailto:neuropedagogamaria@gmail.com)



Neste contexto, surge uma problemática que se busca respostas através dessa pesquisa em saber quais as contribuições da neurociência na formação de professores e na atuação docente? Atualmente a neurociência é uma das áreas que mais avançou, em termos de indagação e investigação nos últimos tempos, conhecer seus encantos requer desmistificar conceitos e linguagens e adentrar numa direção com desafios no universo do aprender.

Sendo assim, esse estudo tem como finalidade analisar as contribuições das neurociências na formação para atuação do professor na perspectiva educacional, desenvolvido com as seguintes etapas: aprofundar os conhecimentos atuais da neurociência aliada a educação, identificando as contribuições da neurociência no processo de formação e atuação docente na atualidade e relacionar as contribuições da neurociência com a atuação do docente na perspectiva atual da atuação.

A temática, as contribuições da neurociência na formação de professores e na atuação docente surgiu da inquietação por verificar a ausência da disciplina neurociência no processo de formação dos educadores, e através disso surgiu o interesse por pesquisar e propor através de pesquisas a inclusão desse estudo com o objetivo de analisar as contribuições da neurociência na formação para atuação do professor nas perspectivas da educação a fim de aprofundar os conhecimentos atuais da neurociência aliada a educação, identificando as contribuições da neurociência no processo de formação e atuação docente na atualidade e relacionando as contribuições da neurociência com a atuação do docente na perspectiva atual da atuação.

Esta pesquisa apresenta um estudo bibliográfico, descritivo, percorrendo pesquisa em várias fontes, abordando autores da área, tais como: DAMARIS (2011); COSENZA (2011); RELVAS (2020); CARVALHO (2010).

Para um acompanhamento de forma estrutural o estudo está organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo veremos a abordagem da neurociência e educação, onde descrevo a neurociência no aspecto teórico. Já no segundo capítulo temos a neuroeducação e formação de professores, como funciona na atualidade e a importância



de ter a neurociência incluída nessa formação, seguindo com uma visão geral na formação nas universidades e uma nova perspectiva do que se deseja.

No terceiro capítulo discorre a metodologia, que para esta pesquisa traz um estudo bibliográfico, descritivo, percorrendo pesquisa em várias fontes a fim de que esse estudo traga para o processo de formação uma proposta mais dinâmica e reflexiva. Para o quarto capítulo trago os resultados da pesquisa realizada com a extração das grades curriculares dos cursos de pedagogia das universidades A e B, onde de forma mais específica, foi possível perceber a carência, a ausência e lacunas curriculares, sendo possível recomendar a inclusão de uma disciplina que aborde, de maneira mais intensa, a integração do cérebro com aspectos mais pedagógicos do ensinar e do aprender. Uma disciplina com os conteúdos neurocientíficos atrelados à pedagogia, numa visão transdisciplinar.

Esta pesquisa é a busca por uma resposta para a questão que surgiu em experiência com colegas de formação e que se tornou uma inquietação onde percebe-se que a neurociência é um conhecimento atual importante e necessário no processo educativo, o professor precisa buscar adquirir estes conhecimentos em sua formação inicial e continuada.

### **Neurociência e Educação**

O estudo da neurociência, na atualidade, torna-se de fundamental importância para compreender como ocorre o desenvolvimento de habilidades, as contribuições da plasticidade neural do início ao fim da vida e como podemos qualificar o processo de ensino aprendizagem na escola.

Neurociência é uma ciência nova, que trata do desenvolvimento químico, estrutural e funcional, patológico do sistema nervoso. As pesquisas científicas começaram no início do século XIX. (RELVAS 2011, P. 22)

Neste contexto, entende-se as descobertas e funções específicas de cada área do cérebro, desta forma constituíram-se diversas neurociências dedicadas a estudar estas regiões, dentre elas a cognitiva. A neurociência cognitiva é a ciência que se dedica a estudar o pensamento, a aprendizagem, a memória, o uso das linguagens, e a execução de habilidades assim como o papel das emoções na construção do saber humano.



Atualmente a Neurociência é uma das áreas que mais avançou, em termos de indagação e investigação nos últimos tempos, conhecer seus encantos requer desmistificar conceitos e linguagens e adentrar numa direção com desafios no universo do aprender.

Acredita-se que o século XXI será o século da informação, da sociedade do conhecimento.

[...] o nosso universo biológico interno com centenas de milhões de pequenas células nervosas que formam o cérebro e o sistema nervoso comunicam-se umas com as outras através de pulsos eletroquímicos para produzir atividades muito especiais: nossos pensamentos, sentimentos, dor, emoções, sonhos, movimentos e muitas outras funções mentais e físicas, sem as quais não seria possível expressarmos toda a nossa riqueza interna e nem perceber o nosso mundo externo, como o som, cheiro, sabor. (RELVA, 2005, p.21).

Atualmente, a escola requer uma pedagogia que não vise essencialmente transmitir conteúdos intelectuais, mas, sim, descobrir processos capazes de suprir as dificuldades existentes às áreas ligadas à aprendizagem. Vive-se um tempo em que a dificuldade de aprender, de se concentrar, de memorizar, de persistir, de querer, está cada vez mais forte dentro das escolas.

A neurociência proporciona uma nova perspectiva profissional que possibilita ao futuro profissional ter melhores condições de trabalho na procura de emprego, afinal, ele deseja sentir uma sensação agradável ao sair de casa para trabalhar. Como resultado, as empresas que também buscam a neurociência estão começando a usar a análise de sentimento para construir as ferramentas necessárias para conquistá-los.

Quando atuante, a neurociência na educação tem um potencial transformador dos aspectos de aprendizagem e, sobretudo, de ensino, gerando resultados mensuráveis pautados no funcionamento cerebral. Dessa forma, a neurociência pode oferecer caminhos e soluções para uma boa educação. Um estímulo apropriado do educador pode fazer os alunos se empenharem mais para aprender. Isso os torna mais ativos no dia a dia, melhorando sua saúde e sua qualidade de vida.

O ser humano é movido pelos desafios e avanços, tanto no aspecto econômico como social, são fatores que instigam as pessoas a aumentarem suas capacidades e buscar



alternativas diversificadas de aprendizagem. Isso reflete cada vez mais na educação, aumentando os desafios das escolas e dos educadores.

Diante das inúmeras mudanças na sociedade, geradas principalmente pelos avanços tecnológicos que nos disponibilizam excesso de informações, favorecendo o maior nível de estresse tóxico a população, sendo assim, faz-se necessário investir em uma cultura de aprendizado que gere conhecimento. Para tanto, busca-se um sistema educacional democrático o qual assume o compromisso de promover situações de aprendizagem nas quais as exigências da sociedade moderna sejam atendidas, para que todos possam desenvolver suas capacidades, mediante uma educação que aceite a diversidade.

Existem inúmeras formas de a neurociência contribuir com a educação. Desde a educação infantil, ao ensino fundamental ou médio, os educadores precisam de formas atraentes e inovadoras que os ajudem a conquistar a atenção dos jovens, de modo que estes absorvam os conteúdos tradicionais. Nesse sentido, as ciências do cérebro, que avançam rapidamente, podem contribuir para a renovação teórica na formação docente, adicionando informações científicas essenciais para a melhor compreensão da aprendizagem como fenômeno complexo.

A escola é o cenário da educação, é necessário priorizar a formação continuada dos educadores possibilitando maior entendimento do funcionamento do sistema nervoso. É preciso desenvolver estratégias diferenciadas, capazes de auxiliar no desenvolvimento neural dos estudantes e englobar todas as habilidades e aptidões a serem exploradas.

### **Formação fundamentada na Neurociência**

A busca no campo científico da neurociência em torno de como o cérebro age está cada vez mais presente. Diversos estudos têm sido publicados na área da neurociência. Hoje é possível não só analisar detalhadamente a anatomia do cérebro, mas também identificar que partes dele trabalham quando se realiza uma determinada ação.

Um conhecimento mais aproximado da forma de funcionamento do processo de aprendizagem permite uma compreensão mais adequada do aprender e do ensinar, superando-se dificuldades tanto do aprendiz quanto daquele que ensina – isto é, daquele que ajuda os outros a aprender. E esse conhecimento pode auxiliar os mestres a reestruturarem o ensino, proporcionando àquele que aprende um melhor desempenho na tarefa de aprender. (POZO, 2002)



Os professores precisam desenvolver uma consciência, a partir da necessidade de redimensionar e ressignificar suas ações pedagógicas em sala de aula. Assim, repensar a formação dos professores significa, considerar a evolução nos campos da tecnologia, a transformação do sistema de produção com base científico-tecnológica, a postura reflexiva e crítica quanto à formação dos professores e os aspectos éticos e culturais no meio escolar. Outro ponto fundamental nessa relação de ensinar-aprender é que os professores devem ter o conhecimento correspondente ao conteúdo que irão ensinar.

O professor frente ao conhecimento da Neurociência poderá contribuir para o processo ensino-aprendizagem de forma enriquecedora e dinâmica, pois, ao compreender o processo cerebral, induzirá um desenvolvimento de trabalho com seus estudantes, aumentando a eficiência da aprendizagem escolar, rendimento deles, estimulando a interação entre as funções cerebrais e o dia a dia do ser humano.

### **Uma visão geral das formações de professores nas universidades**

A formação de professores deve ser concebida em sintonia com a diversidade das situações em que se encontram os educandos. Não se trata apenas de impor um modelo único de educação estabelecido em função de leis ou normas preestabelecidas. Se faz necessário propor uma metodologia que se adapte às diversas situações, construindo conteúdos e métodos adequados às necessidades dos interessados. Para MCKERNAN, 2009, p. 150) “Nossos professores precisam de cursos novos e imaginativos em investigação qualitativa e pesquisa-ação educacional”.

As Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores, assim como as normatizações dos Conselhos Estaduais de Educação apresentam elementos importantes para os estados e suas instituições, sobretudo as universidades, refletirem e definirem suas próprias políticas de formação de professores, assim como seus projetos de cursos, no pleno uso de sua autonomia.

Uma das relações importantes a se fazer a respeito da formação de professores estão entre teoria e prática na formação desse professor, que precisa ocorrer na área de conhecimento especializado. Ora, se no futuro será necessário que o professor desenvolva em seus alunos a capacidade de relacionar a teoria à prática, é indispensável que, em sua formação, os conhecimentos especializados que o professor está constituindo sejam



contextualizados para promover uma permanente construção de significados desses conhecimentos com referência a sua aplicação, sua pertinência em situações reais, sua relevância para a vida pessoal e social, sua validade para a análise e compreensão de fatos da vida real.

### **Uma nova perspectiva de Formação de Professores.**

A nova sociedade, a sociedade do conhecimento e da informação, exige dos profissionais, em todas as áreas, formação continuada, visto que tal cenário envolve inúmeras transformações em todos os setores da vida humana. Do educador, espera-se também que esteja – segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96) – em permanente formação para o seu aprimoramento profissional.

Conseza e Guerra (2011) salientam que durante a aprendizagem, educadores, professores e pais, por meio de suas práticas pedagógicas, fornecem estímulos que provocam transformações em circuitos neurais levando ao desenvolvimento e reorganização da estrutura cerebral, cuja função resulta em novos comportamentos e, portanto, em aprendizado. Os autores chamam a atenção do fato de que apesar da euforia em relação às contribuições das neurociências para a educação, é importante esclarecer que as neurociências não propõem uma nova pedagogia, mas fundamentam a prática pedagógica que já se realiza, demonstrando que estratégias pedagógicas, que respeitam a forma como o cérebro se organiza para aprender, tendem a ser mais eficientes.

É possível compreender aqui, que a neurociência não invalida os conhecimentos produzidos por Piaget (1979), Wallon (2008), Emília Ferreiro (1999) e Vygotsky (1988), entre outros. Conseza e Guerra (2011) destacam que, os educadores contribuem na organização do sistema nervoso do aprendiz e, portanto, dos comportamentos que ele apresentará durante a vida. Mas um contraponto precisa ser considerado, esses autores afirmam que professores graduados e pós-graduados em encontros para curso de formação afirmavam não conhecer o funcionamento cerebral. Lima (2013) chama atenção para o princípio básico a ser compreendido por formadores de professores ao expor que a neurociência deixa claro que quem está à frente da formação de outros adultos, precisa entendê-los como seres de cultura, de emoção e que são, assim como as crianças e jovens, pessoas em desenvolvimento.



Há necessidade de se construir um “repertório dos anseios, dos sonhos, dos desejos...” [que constitui] “uma das vantagens de um trabalho assim está em que a própria metodologia da pesquisa a faz pedagógica e conscientizante” (PAULO FREIRE, 1991).

Entender o adulto professor como ser humano em transformação é o que nos permite desafiar, promover, provocar novas formulações mentais. A formação continuada perde seu caráter estático para envolver o trabalho pedagógico como ponto de partida, para então, analisá-lo à luz das teorias e da pesquisa.

É preciso que falem a nós de como veem a escola, de como gostariam que ela fosse; que nos digam algo sobre o que se ensina ou não se ensina na escola, de como se ensina. Ninguém democratiza a escola sozinho, a partir do gabinete do secretário” (PAULO FREIRE, 1991).

No campo da educação, da formação de professores a escuta está no âmbito dos saberes necessários à prática educativa, nos gestos como um saber docente, como algo a ser, não só aprendido e apreendido, mas exercitado nos processos de formação docente.

## **METODOLOGIA**

Esta, é descritiva pois está dentro de análises qualitativas, onde há um levantamento de dados e o porquê destes dados. Foram consultados textos impressos, livros, artigos científicos, sites acadêmicos e documentos. Como fundamentos fora citados diversos autores com a finalidade de embasar a pesquisa, tais como: DAMARIS (2011); COSENZA (2011); RELVAS (2020); CARVALHO (2010). Na pesquisa documental se extraiu duas matrizes curriculares, a fim de analisar as formações iniciais de professores nessas instituições.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA**

Chamaremos as matrizes curriculares de: Universidade A e Universidade B.

A análise documental das propostas curriculares do curso de Pedagogia da **UNIVERSIDADE A** possibilitou um conhecimento mais consistente do curso, assim como de transformações desencadeadas pelas mudanças ocorridas na sociedade. Cabe, portanto, aprofundar e ampliar os horizontes desse profissional para atender a esta nova



realidade. Afirma Veiga (2002, p. 82), que “o referencial para as propostas de formação dos professores visa a construção coletiva de um projeto alternativo capaz de contribuir, cada vez mais, para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos”.

Não pude deixar de observar que possui disciplinas significativas e essenciais para o processo de formação do pedagogo, mas também, a ausência de disciplinas da neurociência, questão que este trabalho considera necessário para construção de formação mais significativa e importante para atuação pedagógica.

Assim, analisando a proposta documental da **UNIVERSIDADE B**, constatou-se que a proposta curricular denota a preocupação em reforçar e enfatizar questões já tratadas anteriormente, mas que exigiam novas estratégias ou reformulações que permitam os avanços almejados. ALMEIDA (1999, p. 250), em relação aos conceitos de melhora e inovação: “a ideia de modificação do que está em exercício ou da forma de realizá-lo, posto que não seja mais capaz de responder adequadamente às necessidades sociais.”

Acredita-se que a ideia de inovação e avanço levam à melhora da formação, no sentido de possibilitar aos futuros educadores enfrentar e compreender claramente as particularidades do exercício da profissão, assim como de acompanhar as mudanças contextuais. Concorda-se com Thurler (1994, p.33) quando afirma que “a mudança em educação depende daquilo que os professores pensam dela, do que dela fizerem e da maneira como eles conseguem construí-la ativamente”.

### **Universidade A e Universidade B**

O sistema de ensino atual exige junto à sociedade cada vez mais do professor, que nem sempre recebe a formação adequada para suas necessidades de atuação, como visto nas matrizes, onde ambas seguem grades preestabelecidas nas vivências condicionadas sem perspectivas de avançar no conhecimento e na formação de professores com princípios neurocientíficos que facilitem uma abordagem assertiva no processo de ensino aprendizagem dos indivíduos.

Estabelecer parâmetros importantes e significativos para a execução interativa em sala de aula[...], se não analisarmos a elaboração do currículo, a tentação será a de aceitá-lo como um pressuposto e buscar variáveis dentro da sala de aula, ou, pelo menos, no ambiente de cada escola em particular. Estaríamos aceitando como tradicional e pressupostas, versões de currículo que num exame mais aprofundado podem ser consideradas o clímax de um longo e contínuo conflito. (GOODSON, 1995)



Parafraseando Freire (1987), O que se defende é uma coerência em busca do conhecimento aprofundado na neurociência na formação dos futuros pedagogos a partir de um currículo que seja amoroso, na sua forma de articular o conhecimento, mas radical quanto à formação crítica e orgânica dos sujeitos desse currículo.

De forma mais específica, percebendo a carência e ausência e lacunas curriculares, é possível recomendar a inclusão de uma disciplina que aborde, de maneira mais intensa, a integração do cérebro com aspectos mais pedagógicos do ensinar e do aprender. Uma disciplina com os conteúdos neurocientíficos atrelados à pedagogia, numa visão transdisciplinar. Consideram-se importantes nessa construção da escola e na formação contínua as relações entre as Universidades e seus formadores a fim de construir práticas reflexivas sustentadas por teorias e teorias que sustentem a prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade contemporânea é a sociedade do conhecimento e da informação, exige dos profissionais, em todas as áreas de atuação, formação continuada de qualidade, visto que tal cenário envolve inúmeras transformações em todos os setores da vida humana. A neurociência tem apresentado destaque nesse cenário.

É importante chamar a atenção também para a formação inicial dos professores, o que envolve as instituições de ensino superior, as universidades. Busca-se a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para que sejam oferecidas, nas escolas e nas salas de aula, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações. Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, sabendo que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania.

Esse trabalho com base na pesquisa poderá tornar o ato de aprender mais significativo, autônomo e eficiente se a compreensão do processo ensino-aprendizagem proporcionar e adaptar mudanças na prática cotidiana dos professores e, conseqüentemente, a melhoria da qualificação do profissional da educação. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem poderá torná-lo mais dinâmico e reflexivo a partir do momento que os educadores esquematizem ações que levem o estudante a pesquisar, interpretar e ler imagens para compreender os conceitos científicos do cérebro presentes em seu dia a dia. Para isso, é preciso conhecer o funcionamento do sistema nervoso central e como o cérebro aprende.



Buscou-se nesse estudo como objetivo central analisar as contribuições da neurociência na formação para atuação do professor na perspectiva educacional, aprofundar os conhecimentos atuais da neurociência aliada a educação, identificando as contribuições da neurociência no processo de formação e atuação docente na atualidade e relacionar as contribuições da neurociência com a atuação do docente na perspectiva atual da atuação. Tendo em vista a ausência na ênfase para a neurociência no processo de formação dos professores, foi possível alcançar os objetivos, proporcionando um resultado satisfatório na busca das informações como também nos resultados esperados.

No arcabouço estudado, fica claro que o educador é visto como o profissional que maior impacto pode causar no sistema atual e do qual muito se espera. Ele deverá ter domínio dos conhecimentos que irão instrumentalizá-lo para exercer sua cidadania. A formação docente exige atualização contínua, revisão crítica de sua atuação e de sua proposta pedagógica. Sendo assim, percebe-se nas matrizes curriculares estudadas, lacunas de disciplinas e conteúdo que proporcione ao professor condições mínimas de compreensão do desenvolvimento cerebral e processo de aprendizagem neural.

Este estudo busca inquietar os profissionais de educação para maior investimento na formação continuada com ênfase na neurociência, para melhor atender as demandas da prática pedagógica, considerando o cérebro humano um sistema aberto e plástico, capaz de lidar com variações extremas como a precisão e imprecisão, certo e errado, presença e ausência, ambiguidade, ordem e desordem, sendo eficiente em desenvolver estratégias para sua auto-organização. No dia a dia o ser humano tem que investigar, descobrir, interpretar e organizar o mundo em sua mente.

## **REFERÊNCIAS**

MARQUES, Stela. NEUROPLASTICIDADE E CORPO: IMPACTO DO ESTÍMULO E DA EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM. III Seminário Internacional de Arte, p. 57.

FILIPIN, Geórgia Elisa et al. Formação continuada em Neuroeducação: percepção de professores sobre a neurociência e sua importância para a educação. *Experiência: Revista Científica de Extensão*, v. 3, n. 1, p. 40-57, 2017.



COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação – como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LIMA, Escrita Para Todos - a aplicação da neurociência na docência e na aprendizagem. CADERNOS do CEPAOS 1 - janeiro, 2013.

MAIA, Heber. Neuroeducação e Ações Pedagógicas. São Paulo: Wak, 2011.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e transtornos de aprendizagem. Digitaliza Conteúdo, 2020.

DOS SANTOS, Calline Palma; SOUSA, Késila Queiroz. A Neuroeducação e suas contribuições às práticas pedagógicas contemporâneas. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

DE FREITAS, Ana Lúcia Souza. Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores. EdIPUCRS, 2001.

SILVA, Janaina da Conceição Martins. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. Revista Iberoamericana de Educación, v. 55, n. 3, p. 1-11, 2011.

CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente. Trabalho, Educação e Saúde, v. 8, n. 3, p. 537-550, 2010.

FLOR, Damaris Neurociência para educador: coletânea de subsídios para “alfabetização neurocientífica” / Damaris Flor, Terezinlia Augusta Pereira de Carvalho. - São Paulo: Baraúna, 2011.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. Educação & Sociedade, v. 28, p. 1203-1230, 2007.

PEREIRA, Antonio. O curso de pedagogia e as novas diretrizes curriculares: análise crítica de um currículo escrito. Espaço do currículo, v. 7, n. 2, p. 297-313, 2014.

COSTA, Clara Corrêa; GONÇALVES, Helenice Maia. Formação pedagógica nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia: considerações à luz da Teoria da Argumentação. Revista Teias, v. 21, n. 62, p. 404-420, 2020.